



13 de abril de 2024
Sábado da II Semana da Páscoa
“Viver como filhos de Deus”

No calendário tradicional, é celebrado o dia de São Hermenegildo, Mártir. A leitura a seguir foi escolhida em sua memória:

Sab 5,1-5

Então o justo ficará de pé, com grande confiança, na presença dos que o oprimiram e desprezaram seus sofrimentos. Vendo-o, estes serão tomados de terrível pavor, espantados por verem sua salvação inesperada. E dirão entre si, arrependidos, entre gemidos, com o espírito angustiado: “Este é aquele de quem outrora zombávamos, a quem cobríamos de insultos. Nós, insensatos, consideramos a sua vida uma loucura e sua morte, uma desonra. Como, então, agora ele é contado entre os filhos de Deus e compartilha a sorte dos santos?”

Quão tolos e ignorantes são aqueles que desprezam e ridicularizam os fiéis! Eles não entenderam o mistério mais profundo da vida e zombam de coisas cuja magnitude nem mesmo compreendem. É exatamente como diz São Paulo:

“O homem não espiritual não percebe as coisas do Espírito de Deus, pois elas são loucura para ele e ele não pode conhecê-las, porque elas só podem ser julgadas de acordo com o Espírito. Pelo contrário, o homem espiritual julga todas as coisas, e ninguém pode julgá-lo”. (1Cor 2,14-15).

Se tivermos consciência disso, poderemos lidar melhor com essas pessoas, pois perceberemos que elas têm um grande problema que as impede de acessar a dimensão mais profunda da vida. Em um nível objetivo, elas são pessoas carentes, mesmo que elas próprias não sejam capazes de reconhecer isso e se recusem a reconhecer. Se houver até mesmo zombaria e sarcasmo doentio em sua atitude, isso é um sinal de que seu coração orgulhoso se abriu à influência dos demônios e que eles o estão obscurecendo cada vez mais. Nesse caso, só podemos esperar e orar para que eles reconheçam seu erro e não se fechem para os passos necessários rumo à humildade.

Certamente nos prejudicará se ridicularizarmos a nós mesmos ou a nossa santa fé, porque isso fere nossa dignidade e ofende a Deus. Entretanto, devemos esperar que, em um mundo cada vez mais marcado por uma atmosfera anticristã, a fé seja atacada tanto na esfera pública quanto na privada.

Uma das coisas mais venenosas e malignas é o ridículo. É claro que não é fácil lidar com ele, mas se o enfrentarmos corretamente, ele produzirá frutos espirituais em nós. Isso nos ajudará a adquirir maior liberdade em relação às pessoas e a não nos tornarmos

dependentes do que elas pensam. A intensidade de nossos sentimentos feridos não deve nos determinar a ponto de ficarmos intimidados e não ousarmos mais professar nossa fé.

Se, como sugeri no início, fizermos uma "objetivação" - tomando consciência de que o problema não está em nós, mas na pessoa que zomba dos outros - então não ficaremos mais presos em nossa própria consternação, mas seremos capazes de ir além de nossos sentimentos e ver a situação de outra perspectiva. Isso ainda não dissipará o veneno da zombaria e da intenção de denegrir, mas nos ajudará a embarcar mais facilmente no caminho da oração interior para vencer esse veneno que quer tomar conta de nossa alma e mitigar seu efeito sobre nós. A partir daí, podemos começar a orar pelas almas que estão correndo um perigo considerável. Quanto mais nos conscientizarmos disso, mais urgente se tornará o recurso à oração, também para as pessoas que estão na esfera pública e exercem influência sobre os outros. Como elas se apresentarão diante de Deus um dia, quando Ele não pode ser escarnecido (cf. Gl 6,7)?

Como as Escrituras Sagradas também nos foram dadas para nossa instrução, podemos reter mais um ponto da meditação de hoje:

Nós mesmos devemos ter o cuidado de nunca ridicularizar ou menosprezar os outros. Embora seja necessário fazer um julgamento objetivo das ações, discernindo-as à luz da fé e tirando as conclusões apropriadas, devemos sempre ter o cuidado de não ridicularizar as pessoas que erram, por exemplo. Não devemos tratar nossos inimigos com desprezo, nem mesmo os espíritos malignos. Se não obedecermos a esse critério, estaremos, de certa forma, adotando o modo de ser e agir dos poderes das trevas, e o resultado será uma poluição interior. Isso não é próprio dos filhos de Deus, que, na escola do Senhor, aprendem a amar até mesmo seus inimigos, tornando-se assim cada vez mais semelhantes a Ele.